vinetur

Espanha manteve-se como o segundo maior mercado de exportação da tequila até outubro de 2026

As importações caíram 7,5% em 2025, para 7,1 milhões de litros, deixando Espanha atrás apenas dos Estados Unidos

domingo, 15 de novembro de 2026



Espanha manteve-se como o segundo maior mercado de exportação da tequila em 2025 e até outubro de 2026, apesar de as importações terem abrandado face ao pico recente, segundo dados do Conselho Regulador da Tequila do México, ou CRT.

O regulador afirmou que Espanha importou 7,1 milhões de litros de tequila em 2025, menos 7,5% do que em 2024. Até outubro de 2026, as importações atingiram 6,6 milhões de litros, mantendo Espanha à frente do Canadá, do Reino Unido e da Alemanha entre os mercados internacionais da tequila. Só os EUA importaram mais.

Os números revelam duas tendências em simultâneo. A curto prazo, o crescimento abrandou após um período de forte expansão. A longo prazo, Espanha compra muito mais tequila do que há uma década ou no início do século, sendo o principal mercado europeu desta bebida e um dos destinos mais importantes para os produtores mexicanos fora dos EUA.

Os dados do CRT citados pelo Xataka no sábado, 14 de novembro, mostram a forte expansão do mercado ao longo do tempo. Espanha importou 773 016 litros em 2000. O volume subiu para 2 014 138 litros em 2005, 3 440 321 litros em 2010 e 3 904 484 litros em 2015. Em 2020, as importações foram de 2 819 095 litros, antes de subirem para 7 065 361 litros em 2025. Antes da pandemia, Espanha importou 3,7 milhões de litros em 2019.

Esta perspetiva de longo prazo ajuda a explicar por que motivo a recente descida não alterou a posição de Espanha no ranking mundial. Mesmo com a quebra registada em 2025 e um ritmo mais moderado até outubro de 2026, o país continua a importar aproximadamente o dobro dos volumes de 2019 e muito mais do que no início dos anos 2000.

O CRT é o organismo do setor que supervisiona a denominação de origem da tequila. Reúne produtores de agave, destilarias, engarrafadores e distribuidores, e controla se o produto cumpre as normas legais associadas à sua origem geográfica protegida. Segundo o regulador, a tequila só pode ser produzida em 181 municípios dos estados mexicanos de Jalisco, Michoacán, Guanajuato, Nayarit e Tamaulipas.

A expansão em Espanha não se limita aos volumes importados. O CRT também assinalou uma presença mais ampla da tequila no setor da restauração e hotelaria espanhol, sobretudo em bares, restaurantes e hotéis que apresentam a categoria como algo mais do que uma bebida de festa ou um shot barato. No início de 2026, o conselho atribuiu a distinção Distintivo T a 29 empresas em Espanha por promoverem a cultura da tequila e cumprirem critérios de qualidade no manuseamento e serviço da bebida. A nível internacional, a certificação foi atribuída a pouco mais de 150 empresas, o que faz de Espanha uma parte significativa desse total.

Isto sugere que parte da expansão da tequila em Espanha está ligada à premiumização e a uma cultura de cocktails mais abrangente, e não apenas ao aumento dos volumes expedidos. Os bares de cocktails especializados, os restaurantes mexicanos e os estabelecimentos dedicados às bebidas de agave são cada vez mais comuns nas principais cidades espanholas, enquanto mais marcas procuram posicionar a tequila como um produto artesanal ou premium, em vez de uma importação de grande consumo.

Ainda assim, a tequila continua a ser uma categoria pequena no conjunto do mercado espanhol de bebidas espirituosas. O relatório anual mais recente da Espirituosos de España estimou que a tequila representa cerca de 0,9% do volume de bebidas espirituosas comercializado no país. Este valor fica muito aquém dos do whisky, com 22,2%, do gin, com 16,6%, do rum, com 15,3%, do brandy, com 6,9%, da vodka, com 5,2%, e dos anisados, com 4,8%.

Estes números mostram que a subida da tequila tem sido expressiva em termos relativos, mas a categoria ainda está longe de se aproximar dos principais segmentos de bebidas espirituosas em Espanha. A diferença também ajuda a explicar por que razão mesmo um pequeno aumento da quota da tequila pode ser importante para produtores e distribuidores. Uma categoria que ainda representa um volume total reduzido pode ter margem para crescer se os consumidores continuarem a optar por cocktails, importações premium e propostas de bar com margens mais elevadas.

Para o setor das bebidas, a posição de Espanha é importante porque oferece aos exportadores mexicanos, importadores espanhóis e operadores da restauração e hotelaria um grande mercado fora dos EUA que merece atenção. Se a categoria

continuar a ganhar visibilidade em bares e restaurantes, apesar do recente abrandamento das importações, as empresas de distribuição de bebidas espirituosas e de vendas no canal de consumo no local poderão ajustar as compras, os lançamentos de marcas e o espaço em prateleira em função da capacidade da tequila para continuar a conquistar quota a bebidas espirituosas importadas mais consolidadas.